

Igreja Presbiteriana Central de São José do Rio Preto

Escola Dominical – Curso *O Desaparecimento de Deus*

Plano de aula de 29/05/2011 – Podemos ser bons sem Deus?

Rev. Misael B. Nascimento

Notas para os slides:

Slide 01: Oração. Saudação. *Apresentação do curso*. Esclarecer que o autor das lições analisa o contexto norte-americano, mas que estamos em uma situação praticamente idêntica – somos uma nação dita cristã que assume, cada vez mais, uma cultura pós-cristã.

Slide 02: *Apresentação da lição*. Leitura devocional de Isaías 5.20-22. Não expor em detalhes o texto; apenas destacar que tal quadro tem se repetido no Brasil.

Slide 03: Citação do Dr. Alan Dershowitz. Enfatizar sua relação com o título da lição. Chamar a atenção para *a tentativa humana de ser independente de Deus* – de obter proficiência no “bem” e no “mal” à parte da soberania de Deus. Isso não é novidade; trata-se do velho argumento da serpente (cf. Gn 4-5).

Slide 04: Citação do Dr. Marco Aurélio Mello, defendendo o reconhecimento da união estável homoafetiva. Não se pode misturar a religião aos grandes debates da política e da ética. Todo conceito de justiça – todas as regulamentações da vida civil – deve ser elaborado sem a consideração do Ser e da Palavra de Deus.

Slide 05: Deus (vida privada) e Homem (vida pública). O problema apresentado nos slides 3-4 precisa ser bem esclarecido. Não se trata de negar a existência de Deus. O que as autoridades públicas estão fazendo é relegar Deus à vida privada. Religião não se discute. Religião não é assunto para a vida pública. O Cristianismo não tem nada a dizer à ciência, moral ou vida pública. Ao argumentar dessa forma, Deus se torna irrelevante para a vida comum. Se aceitarmos esse ponto de vista deixamos de considerar: [1] Que o Senhor é soberano sobre tudo (1Cr 29.11-12); [2] que Cristo reconcilia consigo todas as coisas (2Co 5.19; Cl 1.20); [3] que temos de marcar todas as áreas da vida com o nome de Cristo (Cl 3.17).

Slide 06: Citação do autor. Explorar o ponto. A situação dos slides 3-4 produz um problema. Tentando “ser bom” sem Deus o homem se perde. Buscando ser “uma pessoa de bom caráter” sem um referencial divino, perde-se toda possibilidade de sermos, de fato, morais. A moralidade termina sendo o consenso da maioria (cf. Rm 1.28-32).

Slide 07: Citação de William Blackstone. Explorar os argumentos do autor (p. 27).

Slide 08: Por que chegamos nessa situação? De onde surgiu essa “nova moralidade”? Parece-me que o autor cita quatro fatores: [1] *A secularização* (cf. o conceito de secularização na p. 25); [2] *a teologia liberal* (trata-se da noção de que a Bíblia não é a Palavra inspirada, inerrante,

infallível e suficiente de Deus – essa ideia tem sido abraçada por diversos teólogos da Europa e Estados Unidos, e isso tem criado raízes no Brasil); [3] a frouxidão evangélica (nós que dizemos crer nas Escrituras temos desconsiderado a sã doutrina e aceitado padrões morais que desagradam a Deus; cf. 2Tm 4.1-4 – texto muito bem sugerido pelo irmão Presb. Marcus Vinicius); [4] a moral das elites e celebridades da mídia (o padrão de comportamento dos artistas televisivos e intelectuais antiDeus tem sido absorvido como normal, inclusive por pessoas ditas cristãs).

Slide 09: Qual é o resultado dessa nova moralidade? Estamos reproduzindo o padrão de derrocada moral esboçado em Romanos 1.18-32. Vamos de mal a pior. Estamos caminhando, destarte, para nos tornarmos uma nação pós-cristã. A única solução é aplicarmos 2Crônicas 7.14, entendendo que o arrependimento de uma nação sempre deve começar dentro da cada de Deus.

Observação final: Não tive como formular atividades pertinentes para a aula. Os irmãos terão de pensar naquilo que for pertinente à sua classe. Espero enviar o novo plano de aulas até a próxima quarta-feira.

Fiquem todos na paz do Redentor. Boa aula! (Rm 12.7).